

## A palmeira de Port Said

Em 18.10.1966 eu fazia minha primeira Consagração na comunidade dos Padres, diante do Padre Fundador, junto com muitos outros irmãos.

Ao final, o Padre nos proferiu uma palestra e nos leu uma poesia: “A palmeira de Port Said”, que é uma imagem, uma parábola da vida.

Na pessoa do jardineiro, nos fala da sabedoria, da paciência e da bondade de Deus. Mas podemos aplicá-la perfeitamente a missão do sacerdote, dos pais e de todo educador.

*Existe em Port Said uma palmeira, chamada palmeira real; sobre a terra levanta suas folhas, tão alta como uma torre. Uma lenda se tece entorno a suas verdes folhas. Escute agora o relato cheio de profundo sentido.*

*Com centenas de outras palmeiras cresceu com rapidez na sua juventude, até que em sua primavera o jardineiro confabulou contra ela.*

*Enquanto as outras cresciam tranqüilas, logo veio o primeiro sobressalto: com golpes afiados o jardineiro cortou todas suas ramas novas.*

*A primavera voltou e curou as feridas, por seu tronco, nova seiva correu e para o alto se elevou a palmeira real com renovada e impetuosa força vital.*

*Ao despojar-lhe ano após ano de toda sua folhagem foi desprezada pelas demais. Ao seu tronco faltava a coroa, cabeça altiva pra sobressair.*

*Assim seguiu durante uma geração inteira: a palmeira cresceu tão rápida e ligeira que já não alcançaram nem o machado nem a escada.*

*Então da palmeira brotaram suas ramas formando um teto com suas folhas, mais alto que todas as outras. Veio o velho jardineiro e lhe disse:*

*“De todas tu foste a mais querida; e te causei dor somente para que, ao final pudésseis te elevar por cima de todas as demais. Só a dor te empurrou para a altura. Olhe, embaixo ficaram suas irmãs”.*

*Então orgulhosa se inclinou a palmeira real na brisa da tarde agradecendo. Sussurra e canta entre as ramas, atravessando terras até nós; como um consolo de desafortunados dias, assim clama a palmeira por cima do mar:*

*“Tu, pobre coração, não desesperes, si o machado profundamente te fere; a primavera curará tuas feridas, e brilhará de novo a luz do sol. Mesmo quando tempestades rujam ao seu redor, não te desanimes na sua dor: pense no sábio jardineiro, e na palmeira de Port Said”.*

**Qual é a mensagem desta poesia?** Parece-me que nos recorda a missão de cada pai, mãe ou educador: “o serviço desinteressado à vida do outro”. A tarefa de plantar, cultivar, cuidar proteger e acompanhar a vida.

**Que é educar?** Educar é amar. “Educadores são amantes que nunca se cansam de amar”, diz o Padre. É um amor que ajuda a crescer, a desenvolver-se, a ser melhor, a chegar à plenitude. E esse amor, que admiramos no jardineiro de Port Said, tem duas características fundamentais: é um amor exigente e, por ser exigente, é um amor enaltecedor.

**Amor exigente:** um amor que se anima a cortar, a podar, a fazer sofrer. Como Deus que limpa as ramas da videira, para que produzam mais frutos (Jn 15,2). Não se trata de um exigir por exigir. É um exigir por amor, por confiar na bondade dele. É um amor que exige, como a palmeira de Port Said. Porque neste mundo não há progresso sem sacrifício, não há maturidade sem sofrimento.

Em segundo lugar, **um amor enaltecedor.** Um amor que eleva, que conduz ao alto, por cima das demais palmeiras. É um amor que tem fé no outro, que o estimula e desperta o melhor nele, para que possa chegar a ser o que deve ser. O amor enaltecedor leva as estrelas, desperta o desejo e acrescenta a aspiração a santidade mais alta.

Queridos irmãos, em dias difíceis, quando nos sintamos prostrados e sem animo, quando estejamos tentados a abandonar tudo, tomara recordemos ao sábio jardineiro e a palmeira real de Port Said.

## Perguntas para a reflexão

1. Como reajo quando sinto a poda?
2. Sou exigente por amor ao outro?
3. Tenho a tendência ao desânimo?

Se deseja comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva a: [pn.reflexiones@gmail.com](mailto:pn.reflexiones@gmail.com)